

POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

UM ANIVERSÁRIO QUE NENHUM ALGARVIO PODE ESQUECER



então espoliada do seu património em nome de uma falsa liberdade e também na manutenção do Seminário, que ele considerou, como não podia deixar de ser, a primeira obra da diocese.

(Continua na 2.ª página)

Visitou o Algarve em missão oficial o Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa

Permaneceu alguns dias na nossa província, onde tratou de múltiplos assuntos relacionados com a M.P., o sr. coronel Carlos Gomes Bessa, ilustre Comissário Nacional daquela Organização.

Acompanhavam-no os srs. Prof. Eduardo Trigo, Comissário Nacional Adjunto e o Inspector José Manuel Imaginário. Aquela individualidade conferenciou com os srs. dr. Manuel Esquivel, Governador Civil do Distrito e major Vieira Branco, presidente do Município de Faro, merecendo especial atenção a construção das novas Pousadas de Juventude, assim como dos edifícios para os Centros de Vela em Olhão e Vila Real de Santo António.

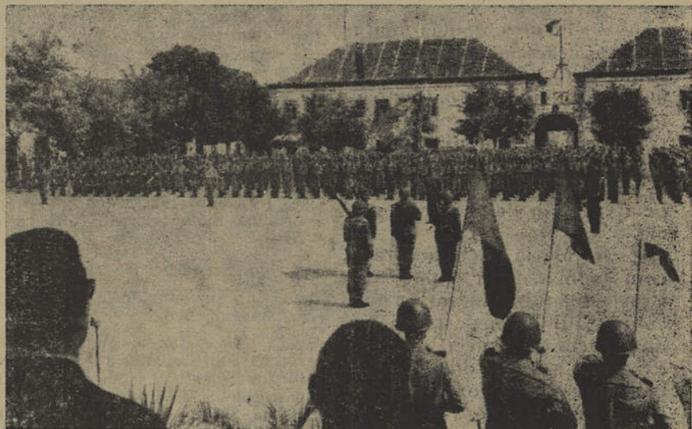
Na visita às várias Alas o Comissário Nacional da M.P., foi acompanhado pelo dr. Trigo Pereira, Delegado Distrital da Organização.

Na tarde de segunda-feira visitou a Delegação Distrital e Casa da Mocidade em Faro, onde presidiu a uma reunião de trabalhos de dirigentes da M.P..

O Almirante Tenreiro FOI CONDECORADO PELO GOVERNO FRANCÊS

O Embaixador da França em Lisboa, foi encarregado de comunicar ao ilustre oficial general da nossa Armada, que, por proposta do Ministro dos Transportes francês e por decreto do Primeiro Ministro, Jacques Chaban-Delmas, foi concedido ao sr. Almirante Henrique dos Santos Tenreiro, presidente da Junta Nacional do Fomento das Pescas, a «Ordem de Mérito Marítimo» (grande Comendador) pela relevante obra levada a cabo em prol do desenvolvimento e modernização da indústria da pesca e pelas disposições sempre postas à prova na aproximação dos interesses portugueses e franceses no vasto domínio das pescas.

Por tão alta distinção que acaba de receber de uma potência estrangeira, como prova cabal do seu mérito felicitamos muito expressivamente o sr. Almirante Tenreiro, ilustre deputado da Assembleia Nacional pelo Algarve.



Aspecto dum Juramento de Bandeira

Dia da Unidade e Juramento de Bandeira do 3.º Turno do CSM 1.º Ciclo-1969

REALIZAM-SE no próximo dia 26, (sexta-feira), no C. I. S. M. L., com o programa que abaixo se insere, as comemorações do Dia da Unidade que este ano, se juntam ao Juramento de Bandeira do pessoal do 3.º Turno do CSM (1.º Ciclo).

Dado que o Dia da Unidade é das datas cuja comemoração mais cara é para os militares que servem neste Centro, já que nesse dia se festeja não só o 30.º aniversário da sua criação como se evocará todos os que serviram nas Unidades que aqui tiveram a sua sede, não esquecendo, também os que lutaram e lutam no Ultramar, o Comando do Centro convida a população da cidade a assistir às referidas comemorações, associando-se neste modo, à evocação daquele, que pelo seu mérito elevaram o nome da Unidade e ajudaram igualmente a criar tradições militares nesta cidade, que se continuam através da formação de graduados que brío-a e heróicamente tem sabido cumprir o seu dever aquém e além-mar.

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Árvore que das guarida,
A humana geração,
És cobertura na Vida,
Tábua roza do caixão.

V. P.

Câmara Municipal de Olhão

Plano anual de actividades e bases do orçamento para o ano de 1970.



Uma linda vista da Avenida de Olhão

O Plano de Actividades da Vila de Olhão para o próximo ano administrativo é limpo e claro: Vai o Município com a sua boa vontade até onde a Receita puder chegar.

Se puder conseguir o empréstimo há tempo requerido, far-se-á a municipalização dos Serviços Eléctricos, o abastecimento de Água às freguesias, o edifício da Esquadra da P. S. P., a construção da estrada para a Ilha da Armonia e a electrificação da zona de S. Miguel.

Caso contrário, ficarão as obras extraordinárias adiadas e ir-se-á atendendo a empreendimentos de menor envergadura que não são poucos, atenden-

(Continua na 2.ª página)

aspecto contrangedor na via pública.

Todos os infelizes — cegos e aleijados — têm o seu alojamento em asilos, hospícios e lares.

Essa ensurdecadora chora-

(Continua na 2.ª página)

PARABÉNS

ADRIANO BAPTISTA

CONHECEMOS há muitos anos Adriano Baptista, o inspirado poeta que com os seus versos de fino quilate, plenos de beleza e impregnados do lirismo de João Lúcio que, reveladores da alma de um artista sonhador, conquistou vários prémios

(Continua na 2.ª página)

HÁ SEMPRE UM PORTUGAL DESCONHECIDO

QUE ESPERA POR SI A PRAIA VERDE

V

É um dos mais belos pontos turísticos do sotavento algarvio.

Ao fundo dessa densa mata de verdejantes pinheiros, lá do alto de uma duna, divisa-se a magnífica e amena praia que tem sido nos últimos anos, graças à iniciativa particular, que ali construiu alguns «bungalows» e um apresentável restaurante, um grande atractivo para os turistas alemães durante a época calma.

Vale a pena, muito embora (Continua na 2.ª página)

NO dia 17 de Abril de 1971 completaria 100 anos de existência, se fosse vivo, o sr. D. Marceino A. Maria Franco, que foi ilustre, querido e venerado Bispo do Algarve.

Com efeito, nasceu na freguesia de Santa Maria do Castelo, da vetusta e gloriosa cidade de Tavira, em 17 de Abril de 1871.

Trata-se, na verdade, de um algarvio de excepcionais qualidades, cujo misticismo irradiante fazia imp-lo à consideração e ao respeito de todas as camadas sociais. Homem de uma modestia ímpar, apesar dos formosos talentos de inteligência com que Deus o dotara, D. Marcelino foi, sobretudo, um homem que viveu uma vida sacrificada e humilde, na defesa intransigente dos legítimos direitos da Igreja,

ESMOLAS E RIFAS

JÁ há anos que felizmente vimos desaparecer, sobretudo em dias de feira e de mercado ou noutros de grandes aglomerações populacionais, o espectáculo degradante do clamor provocado pelos aleijados e cegos, que pediam esmola em altos e aflitivos gritos, que mais pareciam carpiadeiras a lamentar a sua desdita.

Foi banido e muito bem esse espectáculo, esse estendal de misérlas que se prestava muitas vezes a ludibriar os corações mais generosos.

E quantos pseudo-aleijados não andariam profissionalmente a exercer tal mister?

A vida de hoje, mais civilizada, não admite tais cenas de

Visita às obras da Colónia Termal DE TAVIRA

O sr. Dr. Veiga de Macedo, ilustre presidente das Obras Sociais (Federação de Caixas de Previdência) esteve em Tavira no passado dia 14 tendo visitado com o sr. presidente da Câmara Municipal as obras da Colónia Termal de Tavira.

O ilustre Homem Público para quem esta cidade lhe merece o mais vivo interesse, de há muito conhecido e apreciado por todos os tavrinses,

(Continua na 2.ª página)

Na Formosa PRAIA DE TAVIRA

realizou-se com grande êxito o 2.º Concurso de Construções na Areia

NO passado dia 15 do corrente, a bela Praia de Tavira foi cenário do 2.º Concurso de Construções na Areia promovido pelo «Diário de Notícias» que, a pesar da irregularidade do tempo, atraiu à Ilha de Tavira muitas pessoas e elevado número de con-

(Continua na 2.ª página)

CONVERSA DA SEMANA

Política

ESTA, dizem os dicionários, é a arte de governar um Estado; arte de dirigir as relações entre os Estados; negócios que interessam ao Estado. Assim, o Estado tem a sua política na governação pública, política que se exerce sob sistemas diferentes, mais ou menos totalitários, mais ou menos

democráticos, como as frutas que se comem, mais ou menos agradáveis ao paladar, e as flores que se colhem, mais ou menos agradáveis à vista, segundo as suas cores. Há-os que preferem o verde e vermelho, os que preferem o azul e branco, os que preferem a escarlate, os que pre-

(Continua na 2.ª página)

0.2. Concurso de Construções na Areia

(Continuação da 4.ª página)
correntes.

Foi um dia de festa para a petizada alegre, ansiosa de mostrar o seu engenho e conquistar os prémios, e dos pais e familiares que seguiam com interesse o desenrolar da prova.

E, como não podia deixar de ser, na cidade mais soalheira da Europa, o astro-rei teimou em romper o veu das nuvens para nos dar um ar da sua graça, iluminando com os seus raios brilhantes aquela maravilhosa estância balnear, que, como, muito bem disse o jornalista Rodrigo Pinto, (faz parte do Portugal desconhecido).

E mesmo sem ponte, por enquanto, o público preferia a bela mansidão das suas águas e pela vastidão da sua areia marinha.

E D. Maria Emilia Braga, com todo o carinho põe toda aquela máquina infantil a funcionar, 107 jovens irrequietos, que procuram na areia molhada exprimir os seus dotes artísticos enquanto o jornalista Rodrigo Pinto prepara a pintura para o jornal e ausculta a história de cada criança.

Na primeira categoria voltou a classificar-se, embora com nova construção, o João Manuel Fonseca Martins, 1.º prémio do ano passado, que nos levou a perguntar-lhe por graça se pensava em montar uma casa de bicicletas.

Resta-nos felicitar os premiados, o «Diário de Notícias» e a Comissão Municipal de Turismo, pelos resultados obtidos.

A distribuição dos prémios foi feita no Cinema António Pinheiro, que gentilmente colaborou na festa, tendo sido passados no écran alguns filmes engraçados, tais como: «Lisboa vista pelas crianças» e «Peixe de prata», cedidos pelo S. N. I.

Depois no palco, o júri constituido pelo sr. professor José Joaquim Gonçalves, presidente da Comissão Municipal de Turismo, pelo sr. José Manuel Rodrigues da Silva, chefe da Secretaria da Câmara e pelo nosso Director, procedeu á distribuição dos prémios, cujas

Dia da Unidade e Juramento de Bandeira

(Continuação da 1.ª página)

O programa constará do seguinte:

As 8 horas — No Quartel da Atalaia Hastear da Bandeira no Quartel, com honras pela força disponível.

As 10,30 horas — Formatura Geral no Campo dos Mártires da República.

As 10,45 horas — Recepção aos convidados.

As 11 horas — Recepção á Bandeira.

As 11,05 horas — Missa Campal.

As 11,45 horas — Leitura dos deveres militares, alocação por um oficial, ratificação do juramento de bandeira, continência e desfile, demonstrações militares e distribuição de prémios e entrega de certificados de juramento.

No Quartel da Atalaia

As 12,15 horas — Homenagem aos Mortos da Unidade.

As 12,30 horas — Almoço de confraternização militar com a assistência das entidades civis.

A cidade de Tavira sempre ligada ás suas tradições militares irá portanto assistir no próximo dia 26 de Setembro a mais uma festa em honra dos seus soldados e de glória aos seus gloriosos filhos que tombaram em defesa da Pátria.

Presidirá ás cerimónias o sr. tenente-coronel António Mendes Baptista, distinto oficial e digno Director do C. I. S. M. I.

classificações foram as seguintes:

1.ª Categoria

1.º prémio — João Manuel Fonseca Martins (Mulher nua); 2.º prémio — Carlos Manuel Sabugo Palmeira (O Adormecido); 3.º prémio — José Manuel Bagarrão Paraíso (O Desiludido); 4.º prémio — Vitor Manuel Quitado Pato (Pedro Alvares Cabral).

2.ª Categoria

1.º prémio — Maria da Luz Mendes Horta Martins (Luis de Camões); 2.º prémio — Rolando José Bernardo Pereira (Pernalonga); 3.º prémio — Carlos Benedito de Lima Vitor (Lobinho); 4.º prémio — Isabel Maria de Jesus Andrade Ferreira (Bambi).

3.ª Categoria

1.º prémio — Maria da Conceição Santos Carapeto Dias (Girafa); 2.º prémio — Manuel Nascimento Pato da Palma Santos (Cisne); 3.º prémio — Maria Alice Raposo da Costa Cortes (Soldado); 4.º prémio — Maria Cristina Brito Baptista (Cabeça de Urso).

Menções honrosas

O júri decidiu, ainda, atribuir as seguintes menções honrosas:

1.ª Categoria — Maria Manuela Marçal Martins, Maria Filomena Neto Gonçalves, Madalena Firmina Viegas Lopes, Maria de Jesus Pato da Palma Santos, Maria Manuela Domingos Gamela Ferreira, Maria Antonieta Madeira Gonçalves e Paulo Jorge Bagarrão Paraíso.

2.ª Categoria — Maria de Fátima Palmeira Gaspar, António Faleiro Martins, Eduardo João Costa do Carmo, Luís Gonçalves Baptista dos Santos, Luísa Maria do Nascimento Cavaco, Isabel Maria Galhardo, Maria da Conceição Mendes Horta Martins e Maria Manuela Galhardo.

3.ª Categoria — Cristina Margarida Rodrigues Pescada, Maria Manuela Baptista Tomé, Lucia Maria Baptista Tomé, José Viegas da Silva, José Manuel Amaro Dias e Maria Inês Jacome da Silva.

PARABÉNS Adriano Baptista

(Continuação da 1.ª página)

em Jogos Florais.

Passaram já tantos anos e surpreendeu-nos por que se calara aquele estro maravilhoso, aquela orquestração divina que só a alma dos artistas sabe exprimir.

Desconhecíamos, porém, essa outra faceta maravilhosa do seu génio artístico — a pintura.

E ficámos surpreendidos quando há dias caí sobre a nossa mesa de trabalho um convite para a inauguração de uma exposição de pintura, nos terraços do Conjunto Turístico Siroco, em Olhão, integrada nas realizações culturais que aquele município vem promovendo, com muito apreço, e de que é digno das nossas felicitações.

Ficámos na dúvida se o seu autor seria aquele mesmo velho e querido amigo de há tantos anos.

Foi com prazer que recebemos essa confirmação que muito nos sensibilizou.

Adriano Baptista, artista nato, poeta e pintor, modesto e sentimental, em cujas veias corre generoso sangue, estimulado pelos velhos amigos, embora avaro das suas belas produções que guardava com santa religiosidade no atelier da sua fantasia, resolveu-se a expor cerca de cem quadros que vincam bem a sua inspiração de verdadeiro artista.

Embora alentejano pelo nascimento, mas algarvio pelo coração, na retina daquele olhar soube fixar e dar luminosidade ás «Amendoeiras em Flor» e dar expressão ao cubismo das «Açoteias» da sua querida e nobre vila de Olhão, «Os Barcos», as figuras típicas da vila — «José das Galinhas», a «Ferreira», e outros estudos, definem bem a arte genuína, sem artificios, que palpita no seu coração de artista de génio.

Não é preciso alongarmo-nos mais nas nossas considerações, para que alguém mais entendido, possa classificar melhor os seus trabalhos.

E ao felicitar-mos a Câmara de Olhão, na pessoa do seu ilustre presidente, que foi o grande incitador de tão bela manifestação artística, queremos encerrar as nossas embora modestas mas leais apreciações, com a mesma frase com que abrimos esta pequena e desataviada local em referência ao poeta e pintor.

Parabéns Adriano Baptista.

FESTAS DE ALCOUTIM

REALIZARAM-SE com grande pompa nos passados dias 13, 14 e 15 do corrente, as tradicionais Festas de Alcoutim que, a pesar da instabilidade do tempo, atraiu aquela vila algarvia, muitos forasteiros e cuja receita se destinou ao Hospital da Misericórdia daquela localidade.

Um Aniversário que nenhum algarvio pode esquecer

(Continuação da 1.ª página)

professor e vice-reitor. Nomeado e calado pároco de Odeáxere em 1897, tomou posse em 21 de Novembro do mesmo ano, não chegando a residir no benefício por ter sido dispensado. Exerceu depois as funções de escrivão da Câmara Eclesiástica; em 1908 foi nomeado cônego honorário; em 1916 passou a capítular e, em 1 de Setembro de 1919, foi nomeado Vigário Capítular — sede vacante — até á sua nomeação para Bispo do Algarve em 15 de Maio de 1920. Foi sagrado e tomou posse da diocese em 18 de Julho do mesmo ano.

Ao homem, de aparência débil mas de cuja acção apostólica o Algarve muito ficou a dever, quer na formação de várias gerações de sacerdotes, quer junto da mocidade escolar como fundador e director de um pensionato por onde passaram muitos que foram mais tarde homens de destacada posição social na vida da Nação, quer, ainda, junto do povo humilde das nossas freguesias, as quais percorreu várias vezes em todas as direcções num labor sem descanso. Não lhe foi ainda prestada pelo Algarve aquela homenagem a que tem direito.

Apenas as cidades de Tavira e Faro, num preito, aliás profundamente justificado pela figura, virtudes e acções do referido prelado — que muito as dignifica — deram o seu nome á rua onde nasceu em 1871 e faleceu em 27 de Novembro de 1955.

E, pois, necessário, e de toda a justiça, que o Algarve inteiro concretize a dívida que tem em aberto, de lhe erguer, na cidade de Tavira — que lhe foi berço — ou na de Faro, onde sempre viveu desde que entrou para o Seminário e onde teve a sua cátedra de pastor e mestre, um monumento condigno, que seja um rendimento tributo das gerações presentes e um motivo de respeito e de flagrantíssima lição para as gerações futuras.

Que estas modestas palavras consigam alertar e conjugar a boa vontade dos algarvios, a começar pelas autoridades algarvias do distrito e das autarquias locais até ao povo humilde e anónimo, no sentido de que a construção do referido monumento se torne uma doce realidade, como se impõe á consciência de todos e, em Abril de 1971, o Algarve, do Barlavento a Sotavento, possa estar presente para a feliz inauguração.

Posso declarar que, para já, há a promessa de 2000\$00 que pode dobrar, de pessoa que muito lhe ficou a dever e é um extremo defensor dos valores da sua cidade natal — Tavira. Da minha modestia, pode a Comissão Organizadora, a criar para a execução do monumento, contar também com a promessa de 500\$00.

P.º Manuel Bárbara

CONVERSA DA SEMANA

Política

Continuação da 1.ª página

ferem o amarelo, etc.

Nos povos atrasados, obs-curecidos, faltos de consciência cívica, não há política na verdadeira acepção da palavra: há a vontade indiscutível de um homem, a linha traçada por um dirigente máximo, intocável, o reaccionarismo de um ditador, o absolutismo de um soberano que põe e dispõe das massas populares, como quem põe e dispõe de um rebanho, que obedece humildemente á voz do seu pastor. Tudo isto ainda não acabou neste mundo conturbado em que vivemos.

Ora, nos povos evoluídos politicamente, a coisa processa-se de outra maneira. Há uma Constituição Política com os seus poderes legitimamente instituídos, incluindo o poder legislativo, cujos membros são eleitos por sufrágio. Aqui está um dos mais importantes e complexos problemas da vida nacional, de cuja boa resolução depende a sua normalidade política, social, económica e financeira. Esse problema consiste na eleição dos referidos membros que, como deputados, representam o povo no Parlamento. Por isso, a mesma deve sempre preferir os candidatos que deem garantias da sua probidade e do seu prestígio. É preciso

Colónia Termal DE TAVIRA

(Continuação da 1.ª página)

forneceu-nos as seguintes informações que gostosamente publicamos:

1.º furo de captação

Atingiu a profundidade de 180 metros.

A zona onde se pretendia captar a água mineral, revelada a partir dos 66 metros, não deu caudal digno de captar. Assim, foi resolvido aproveitar as emergências da zona entre os 9,5 metros e 13,5 metros cujo caudal por bombagem, é da ordem dos 20.000 l/hora.

Esta água é semelhante á das nascentes actuais, embora embora ainda ocorrendo na zona sujeita a infiltrações exteriores.

2.º furo de captação

Atingiu a profundidade de 180 metros e o caudal medido por bombagem, com o nível hidrostático estabilizado aos 17 metros, sem se notar qualquer diminuição das nascentes superficiais, é de 2 500 l/hora.

O caudal medido provém de zona situada entre os 65 e os 140 metros, portanto de uma profundidade onde já não é de esperar a influência das águas superficiais.

O furo encontra-se já todo entubado.

Falta agora acabar o trabalho das captações: a) cimentação da parte superior dos dois furos de captação; b) construção de duas casetas de protecção aos referidos furos; c) montagem da aparelhagem necessária á exploração das nascentes captadas.

Os caudais obtidos são, assim: 1.º furo 20 000 l/h; 2.º furo 2.500 l/h.

O caudal do 2.º furo, dada a zona onde é captado, reserva-se possivelmente, para os tratamentos internos.

O projecto do balneário está em vias de conclusão.

Entretanto, prosseguem os trabalhos com a elaboração do projecto das instalações dos serviços centrais e dos alojamentos.

Bem Heja sr. Dr. Veiga de Macedo por tudo quanto no espírito clarividente e empreendedor de V. Ex.ª faz em prol da nossa querida cidade.

TRACTOR VENDE-SE DAVID BROWN 990

Com 1500 horas de trabalho, uma debulhadora de milho da marca Sabino da Silva, 2 ceifeiras atadeiras e outras alfaias agrícolas.

Informa Carlos Arrais, telef. 30 — Luz de Tavira.

Câmara de Olhão

(Continuação da 1.ª página)

do a que só os encargos de saúde custam ao Município cerca de 500 contos.

Está, no programa elaborado, o aperfeiçoamento e apetrechamento dos serviços municipais e da instalação dos mesmos, assim como algumas modificações no quadro de funcionários.

Veio a propósito o facto que muito se faz sentir em toda a parte: funções e serviços camarários mal remunerados, donde resultam lugares vagos, pessoal pouco especializado, mão de obra escassa, por isso que todos preferem as empresas particulares de menor responsabilidade e mais largo rendimento.

No entanto, apesar da modesta apresentação do programa, os projectos do Concelho de Olhão não são de somenos, tanto na vila como nas freguesias, e as despesas previstas orçam por 9.500 contos, durante o ano de 1970.

Construção do Mercado de Moncarapacho, construção da Esquadra da P. S. P., reparações dos Mercados de Olhão e Fuzeta, do Matadouro, dos edifícios escolares, revestimento e reparação de mais de dez artérias, aquisição de terreno para arruamentos, continuação das obras do jardim e arborização e ajardinamento da zona marginal da Fuzeta, 8 ou 10 estradas e caminhos a construir e a continuar, aumento de iluminação (200 focos no Concelho) e alargamento e reforço de canalização, etc.

Sem dívida passiva, sem sobrecarregar a população com novas fontes de receita, usando o sistema duma administração racional mas austera, eis o que o Município de Olhão pode prometer para o futuro ano de 1970 que, se parecer pouco em vista aos desejos de progresso e desafogo, não o será certamente em relação ás receitas que estão longe de atingir o nível da série de trabalhos planeados, onde só chegará a boa administração e inteligente esforço do Presidente, sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão e dos seus colaboradores, pelo que sinceramente os felicitamos.

Cartório Notarial de Tavira

Certifico narrativamente e, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada neste Cartório em 10 de Setembro do corrente ano, de folhas 71 a 77v. do Liv.º N.º B-42, de notas para «Escrituras Diversas», foi habilitada como única e universal herdeira de seu pai António Soares Martins, falecido em 19 de Maio de 1968, no sítio do Arroio, freguesia da Luz, deste concelho, onde residia e era natural, no estado de casado em primeiras núpcias de ambos e no regime da comunhão geral de bens com Adília da Conceição Lopes, sua filha SUZETE DINIZ LOPES MARTINS BRITO, casada com Daniel Lameira Brito, no regime da comunhão geral de bens, natural da dita freguesia da Luz e residente em Lisboa na Rua Luis de Camões, 118 - 3.º Dt.º.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo, em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Tavira, 18 de Setembro de 1969.

A Ajudante,

Maria Elete Teófilo Lopes
Dias Nobre



Esmolas e Rifas

(Continuação da 1.ª página)

minga, a que nos habituámos às portas das igrejas na quinta-feira de endoenças, nas feiras e vigílias mais concorridas, nas proximidades dos locais festivos, foram totalmente banidas.

Sucedem, porém, que tais pregões, agora mais civilizados, aparecem com requintes de boas maneiras, em viagens cómodas, através das diversas localidades, apenas vestem outro fato, enfiam uma moderna camisa de terylene, uma gravata da última moda e o ruído, embora mais alegre, não é menos ensurdecedor.

A pedinga mascarada, ganhou foros de protectora, acenando aos mais incautos com benesses e com carta de alforria para gritar a seu bel-prazer.

Cá pelos pacatos burgos provincianos é raro o mês em que não surge um camião musical, munido de potentes altifalantes, sobre cuja carcassa se monta um luxuoso automóvel do último modelo, para despertar as atenções.

São os benfeitores dos asilos, dos inválidos, das crianças desvalidas, das veneráveis obras sociais, que percorrem mundo, tocando aliciantes fados em gira-discos e aproveitando os intervalos para fazer o reclame da grande obra em que se lançaram em prol da humanidade.

E' a oferta de bilhetes a troco de escudos, com mira no automóvel, o grande prémio do sorteio, que lá vão passando das mãos dos generosos propagandistas para a dos papalvos.

E a gente pergunta: Quantos milhares de bilhetes são necessários vender para comportar a compra do automóvel-prémio, as despesas e alojamento do camião e dos encarregados? Pois sobejará ainda alguma coisa para os beneficiários?

E quem paga o incómodo provocado às populações pacatas, às vezes a horas matutinas ou onde há pessoas doentes, que necessitam repousar?

Embora mais modernizado o processo de angariação, a algazarra continua a lembrar os dias de feira ou as corridas de bicicletas.

E' possível que os nossos vindouros arranjam outro sistema e acabem com este processo; nós já acabámos com outros tantos que vinham da Idade Média.

FEIRA E FESTA DE SANTO ESTÊVÃO

Hoje e amanhã realizam-se, conforme já noticiámos as tradicionais feira e festa de Santo Estêvão que costuma atrair àquela freguesia elevado número de forasteiros.

Nas festas que se realizam na noite, em recinto apropriado, colaboram alguns escolhidos artistas da radio e televisão,



Agradecimento

A família de José do Carmo Oliveira, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Igualmente participa que no próximo dia 28 será celebrada na Igreja de St.º Estêvão, missa do 30.º dia pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que se dignaram assistir ao piedoso acto.

Há sempre um Portugal desconhecido que espera por si

(Continuação da 1.ª página)

já sem aquelas atraentes orquestras e grupos artísticos que se exibiam no «Chicot», o local é dos mais aprazíveis da região. O mar lá ao fundo, de tonalidade esverdeada, que mais parece um manso lago, beija amorosamente a areia fina nessa vasta orla que se estende da Praia de Cabanas ao pinhal de Monte Gordo.

Cor e beleza! Quanto não dariam muitos países da Europa para gozar tranquilamente deste panorama e deste clima paradisíaco que só as praias do Algarve podem dar.

A Praia Verde é um mixto de Mata e Praia, tomam-se banhos de mar e dorme-se a sexta à sombra do pinhal, respirando o ar puro que vem da montanha e do oceano.

Ali mistura-se o chilrear alegre da passarada com o cântico das aves marinhas e confundem-se as pombas com as gai-votas.

Numa vastidão de mais de 10 quilómetros de praia e com terrenos adjacentes para a instalação dos mais exigentes campos de golfe, a grande atracção dos turistas estrangeiros, continua por assim dizer a ser uma zona morta da costa algarvia, uma grande faixa de areia fina esquecida à beira do oceano, que de vez em quando, surge colorida na tela de algum pintor solitário.

Neste Algarve cheio de belezas naturais, algo se esconde quer na cúpula verdejante de uma colina cercada de amendoeiras, quer na longitude da formosa praia que o mar enamorado beija languidamente. Para tal não há poder de descrição, nem a fotografia nos revela com exactidão a beleza do colorido e os aprazíveis momentos que se disfrutam nesse extase maravilhoso da Natureza.

Sem necessitar recorrer às fontes da história nem aos pergaminhos herdados dos avós, o Algarve é já um cartaz turístico internacional, que tem por fundo o mar azul e é iluminado por um sol radioso e belo.

Porque «há sempre um Portugal desconhecido que espera por si», visite aquela formosa praia situada no histórico concelho de Castro Marim, entre Manta-Rôta e Monte Gordo, que cognominaram e muito bem de «Praia Verde».

F. J.

Viagens de Grupos de Jovens ou de Estudantes

A C. P. concede aos grupos de jovens até 21 anos ou de estudantes que frequentem estabelecimentos de ensino oficial as seguintes facilidades de transporte nas suas viagens de ida e volta:

Aos grupos constituídos por 10 a 24 passageiros, a redução de 30%.

Aos grupos constituídos por 25 ou mais passageiros, a redução de 40%.

Além destas reduções concede ainda

UM BILHETE GRATUITO aos grupos constituídos por 15 componentes por cada fracção indivisível de 50.

Prestam-se esclarecimentos nas estações ou no Departamento Comercial — Estação de Santa Apolónia.

PRECISA - SE

Empregada doméstica, para tomar conta de casa com pouco movimento.

Nesta redacção se informa.

Noticias Pessoais

Fazem anos!

Hoje — D. Maria Fernanda Gomes Chagas Reis, D. Maria Cristina Gomes, D. Maria de Lurdes da Fonseca e Silva, D. Maria José da Conceição Pereira, sr. Francisco Apolinário da Fonseca e Silva e o menino José Miguel Bernardo de Matos.

Em 21 — D. Ana Maria Cansado Carvalho de Campos Henriques, D. Maria da Conceição Sola, sr. Ezequiel Mateus Neto, meninas Ana Maria Marques Romana Farrajota, Maria Luzia Correia Matos Fernandes e o menino Júlio Pires Modesto.

Em 22 — D. Catarina Jacinto Fernandes, D. Maria João do Carmo, D. Juliana da Graça Pereira Lourenço, D. Almerinda da Conceição Viegas, sr. Luis Gonçalves Mascarenhas, sr. José António de Jesus Pereira, sr. capitão José Augusto Rebelo, menina Gisela Vaz Jesus, e os meninos José Sebastião Viegas Matos e José Manuel Lagoas Gonzalez.

Em 23 — D. Maria Amália Ribeiro de Sousa Sanches Gomes, D. Maria Amélia da Cunha Carvalho Moraes, D. Teolinda Noémia Sebinha Monteiro, srs. eng.º João Luis Olias Maldonado, José Ribeiro Ramos e o menino Rodrigo António Soares de Oliveira.

Em 24 — D. Maria Helena Gomes Chagas Pereira da Silva, D. Maria das Mercês Nobre, dr.ª D. Mariete Mercês de Oliveira Garcia e os srs. José de Oliveira e Virgínio Jorge Gilão da Costa.

Em 25 — D. Maria Luisa dos Santos Correia Neto, srs. Gilberto d'Oliveira Gonçalves, António Carlos Marques Trindade, menina Maria Pereira Gonçalves e o menino José Luis da Cruz Quintino.

Em 26 — Mlle Maria Manuela Lopes Figueira, menina Luisa Maria Frangolho Teixeira e os meninos Rui Manuel da Conceição Esteves e Carlos Manuel da Cruz Fernandes.

Partidas e Chegadas

De visita a seus avós paternos, estiveram nesta cidade durante alguns dias o finalista de Direito, sr. Carlos Manuel Picoito, e as estudantes liceais, meninas Isabel Maria Reis Picoito, Maria da Conceição Reis Picoito e

Ana Maria Reis Picoito.

— No gozo de férias encontra-se nesta cidade com sua esposa, o nosso prezado amigo sr. Amadeu da Silva Fernandes, Agente Técnico de Engenharia, funcionário da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

— Deu-nos o prazer da sua visita, o nosso prezado amigo e assinante sr. Major Ernesto Augusto Antunes, residente em Lisboa.

— Com sua esposa visitou mais uma vez esta cidade, cuja praia muito admira, o nos-o prezado amigo Maestro Eduardo Loureiro, chefe de Secção da Emissora Nacional.

— Regressou ao lar paterno vindo do Ultramar português onde esteve a cumprir a missão de soberania, como oficial miliciano, o nosso conterrâneo sr. António da Cruz Fernandes Sotero, filho do nosso prezado amigo sr. José Emídio Fernandes Sotero, conceituado Gerente do Banco Nacional Ultramarino nesta cidade.

— Em serviço profissional visitou há dias o Algarve, a sua terra natal, tendo passada por esta cidade o nosso prezado amigo e assinante sr. João Viegas Faisca, chefe de serviços da Secção de Hipotecas de a Confidente.

Casamentos

No passado dia 13 do corrente, celebrou-se na igreja de São Pedro, em Faro, o enlace matrimonial da sr.ª Dr.ª D. Maria Amélia Viegas dos Santos, professora do Ensino Técnico, com o nosso prezado amigo e assinante sr. dr. José Correia, distinto advogado nos auditórios do Algarve.

Paraninfaram o acto a sr.ª Dr.ª D. Maria Emilia Santos Betencourt, Conservadora do Registo Civil, em Loulé e o sr. Dr. José Manuel Viegas dos Santos, professor do Liceu, irmãos da noiva.

Foi celebrante o reverendo António Patrício, Prior de São Pedro, que fez uma brilhante alocução aos nubentes.

Finda a cerimónia que decorreu na intimidade, em virtude do luto recente, foi servido um almoço aos convidados na Pousada de São Brás.

Ao novo casal que partiu para Espanha em viagem de núpcias, desejamos muitas felicidades.



Instituto de Beleza «JUSTINA»

Rua Eng.º Eduardo Arantes e Oliveira - 1.º Esq.º
Telef. 369 TAVIRA

A sua proprietária participa às suas Ex.ªs Clientes que acaba de regressar do «Campeonato Internacional do Penteado», realizado em Madrid, com a presença dos melhores cabeleiros da Europa, onde c'heiu os elementos para os seus novos modelos.

Novas linhas de penteado surgiram bem como novas cores de cabelos que muito contribuirão para realçar a beleza da mulher.

Solicita portanto uma visita ao seu Instituto de Beleza às gentis senhoras que dão preferência à sua arte.



Madame ASSUNÇÃO

Comunica a todas as suas Ex.ªs Clientes e Amigas, que regressou de Madrid, onde foi assistir ao Campeonato da Europa de Penteados.

Encontrando-se desde já ao dispor de V. Ex.ªs.

Rua Dr. Parreira, 81 TAVIRA

10.000 obras realizadas

- coberturas
- perfis especiais
- vigas pré-esforçadas
- pavimento trief
- protecção de segurança
- mosaicos
- tubos

materiais novobra

PAVIMENTOS

EM BETÃO PRÉ-ESFORÇADOS (HOMOLOGADOS PELO LAB. NAC. DE ENGENHARIA CIVIL)

LEIRIA
P.O. DAS MESTRAS
TEL. 23797

LISBOA
41, EST. UNICO DE AMERICA, 100, 67, 68
TEL. 714111

LAGOA
ESTRADA DO CARMO
TEL. 99

NECROLOGIA

António José do Patrocínio

Conforme informámos aos nossos leitores, à hora do nosso jornal entrar na máquina isto é, na sexta-feira, dia 12 do corrente, cerca das 14 horas, fomos surpreendidos pela infanta notícia do falecimento daquele nosso prezado e saudoso amigo, pelo que tivemos de suspender a impressão do jornal para incluir na 1.ª página algumas palavras de saudade.

O sr. António José do Patrocínio, há cerca de um ano que era colaborador efectivo do nosso jornal, tendo-o representado em alguns actos oficiais.

Era 1.º official dos C. T. T. em cujas funções grangeou sempre as simpatias dos seus superiores e subordinados, dada a lhanza do seu trato.

Contava 54 anos de idade, era natural de Faro e filho da sr.ª D. Maria do Carmo Patrocínio e do sr. José Francisco Patrocínio, já falecido; irmão da sr.ª D. Maria do Carmo Patrocínio do sr. José do Patrocínio, residente há muito no Brasil, do sr. Dr. Sebastião do Carmo Patrocínio, reitor do Liceu de Luanda, esposo da sr.ª D. Custódia Maria da Palma Costa Patrocínio, professora em Luanda e da sr.ª D. Felismina Patrocínio Marques da Silva, esposa do sr. Carlos Marques da Silva, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, em Lourenço Marques.

A sua morte foi muito sentida na cidade de Faro, onde gozava de gerais simpatias. Foi director de várias agremiações de beneficência e desportivas, cujos estandartes se fizeram representar no seu funeral cobertos de crepes.

O préstito fúnebre saiu pelas 17 horas, da sua residência, na Travessa Antero do Quental, para o Cemitério da Esperança e no qual se incorporaram centenas de pessoas de todas as classes sociais.

A fim de prestar as derradeiras homenagens ao seu saudoso amigo e colaborador, o nosso Director deslocou-se a Faro para se incorporar no cortejo fúnebre.

Renovamos à família enlutada as nossas sentidas condolências.

Curso de Arbitros de Futebol da F. N. A. T.

Estão abertas até 30 do corrente as inscrições para candidatos a árbitros de futebol da F. N. A. T.

Curso de preparação a realizar em Faro, de 1 a 20 de Outubro próximo.

Prestam-se esclarecimentos na Delegação da F. N. A. T. em Faro, — Rua do Alportel, 2 - A - 1.º — Telef. 23121.

Ciclo Preparatório e Liceal

Cada Ciclo num ano
Aulas diurnas e nocturnas

Abertas as inscrições

Rua Bordo d'Água de Asseca
(frente ao Rio)

TAVIRA

Trespasa - se

Estabelecimento de mercearias, vinhos e cereais, com bons comodos, servindo para quaisquer outro ramo, Sito no Alto do Cano, desta cidade.

Tratar com Mário Vieira de Andrade, telef. 168 — Tavira.

Agradecimento

A família de João do Carmo Mendonça, agradece a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, assim como aqueles que manifestaram o seu pesar ou se interessaram pelo seu estado de saúde durante a sua longa doença.

CASEIRO PRECISA-SE

Tratar com João Bernardino Júnior, - Santa Margarida — TAVIRA.

Assine o seu Jornal

NOVO PRIOR DA FREGUESIA DE S. TIAGO DE TAVIRA

Por sua Ex.^{ma} Reverendíssima o sr. Bispo do Algarve, foi nomeado Pároco da Freguesia de S. Tiago, desta cidade, o reverendo dr. Davide Sequeira, que há anos vinha desempenhando as funções de professor do Seminário Diocesano.

O reverendo Jacinto Rosa continuará a exercer o seu munus sacerdotal, como até aqui, na Freguesia de Santa Maria do Castelo.

Desta mútua colaboração já de há muito solicitada pelo nosso Prior, muito terão a lucrar os organismos católicos da cidade.

Ao novo Prior da Freguesia de S. Tiago, que muito nos preza de conhecer há alguns anos, poderemos dizer que se trata de um sacerdote possuidor de excelentes dotes de carácter e inteligência e senhor de uma vasta cultura musical, o que muito virá contribuir para a organização de futuros Grupos Corais na cidade.

Anuncia-se para breve a sua posse. Resta-nos desejar ao novo Prior e ao amigo do qual se deseja a nossa terra, onde poderá contar com a nossa leal colaboração, formulando os mais expressivos votos pelas suas prosperidades no desempenho da sua nobre e espinhosa missão nesta cidade de gloriosas tradições religiosas.



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	54
Bombeiros . . .	111
Residência do Motorista . . .	414
Polícia . . .	135
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara . . .	7
Táxis: 81-122-148-152-171-370	
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C. I. S. M. I. . . .	44
Camionagem de carga . . .	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Munip. água e luz . . .	54
Polícia de Viação e Trânsito	70
Comis. Municipal de Turismo	141

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 8 horas — N.º Sr.ª da Ajuda.
Às 9,30 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 19 horas — São Francisco.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — **O TESOURO DOS AZTECAS** (Aventuras) c/Lex Barker e os **CLARINS DO MEDO** (Drama) c/Francisco Rabal, para 12 anos.

Domingo — **BETTINA** (Comédia Policial) c/Jean Seberg e **DOS-STER INTERPOL** (Drama) c/Dora Dol, para maiores de 17 anos.

Terça-feira — **KIOWA** (Aventuras) c/Luis de Avila e **MARINA** (Comédia Musical) c/Georgio Moll, para maiores de 12 anos.

Quinta-feira — **ARMADILHA ISTAMBUL** (Acção) c/Michel Constantin e **FIFI** (Comédia) c/Philippe Avron, para maiores de 12 anos.

Farmácia de serviço

Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Montepio.

Cursos de Monitores de Segurança e de Socorrismo

por Correspondência

O Centro de Prevenção e Segurança no prosseguimento do seu programa de formação, vai organizar mais os seguintes cursos, por correspondência, nos moldes dos já realizados e que tão bons resultados têm obtido: VI Curso de Monitores de Segurança, VI Curso de Primeiro-Socorrismo e IV Curso de Monitores de Primeiro-Socorrismo.

Os cursos terão início no próximo mês de Outubro. As suas inscrições podem ser feitas, desde já, no Centro de Prevenção e Segurança, Rua do Telhal, 12-4.º Dr.º — Lisboa 2.

Pequenos

Apointamentos

SACRIFÍCIO

Na corrida que fizemos pela Estremadura ao norte do Tejo e em que observámos as terras bem amanhadas, aqui e além, raramente, com uma nota de abandono, notámos que muitas pagelas de terreno eram cobertas por matas de eucaliptos e choupos de recente cultura e ainda, por isso, de fraco desenvolvimento. Demo-nos a averiguar e concluímos que estas plantações eram solicitadas pela indústria que delas tem falta pelas suas fibras e polpas e concluímos mais que a mais sacrificada neste holocausto é a antiga e santificada madre-oliveira, cuja cultura é mais cara especialmente pela mão de obra que exige e hoje escasseia Enchemo-nos de tristeza. Não é um saudosismo vazio e sem sentido que nos perturba. A oliveira é talvez a árvore que de sempre acompanhou o homem na sua evolução e vicissitudes: deu-lhe gosto ao caldo de folhas ásperas e sensaboronas e alumiou-o na vida e até na morte. Serviu-lhe de bálsamo nas feridas, ungiu os que entravam no mundo. Ainda hoje por muitas partes cumpre essa missão. A cultura da oliveira tem zonas limitadas. A nossa é uma das privilegiadas. Há muitos óleos — nenhum tão saboroso e tão sadio. Nenhum que o substitua com vantagem. Vamos correndo e o que se nos afigura de tropeço afastamo-lo, imolamo-lo. Da falta de trabalhadores rurais foi ela dos que mais padeceu. No nosso passeio fizemos poiso em um lugar pertença de um abastado proprietário. Das suas oliveiras muitas ficaram com o fruto por não haver quem a elas se chegasse. Daí também uma das razões, e importantes, por que avançam impávidas nas culturas árvores sem fruto mas de polpa imprescindível. Faz pena, muita pena que a oliveira com o seu cinzeiro-saudade seja a martirizada. Pode ser que algum dia a queiram redimir e seja já tarde.

LIÇÃO

O neto que nos acompanhou na nossa demora numas terras participou numa *gincana* de bicicletas. Atleta de 9 anos, de perna curta e sem droga, foi classificado em penúltimo lugar. Dizia ele depois para justificar a traca cotação obtida — apliquei a velocidade e descurei a pericia. Mal sabia o nosso menino que expunha uma verdade muito seguida na vida. Muitos se interessam em andar depressa, a coto velando, atropelando, para chegar primeiro, acabar antes de todos, não importa a imperfeição do trabalho executado. É assim na construção dos prédios, gaiolas armadas que o mais leve abalo derruba sepultando nos seus escombros muitas vidas; é assim na preparação de alunos para exames, pinturas leves que depressa deixam cair a capa de verniz mostrando o cerne da ignorância; é assim nas contas-correntes que em pouco tempo conduzem à bancarrota quem delas se fiou... Para que acrescentar mais? A pericia, a aptidão, o saber que por ser firme é construtivo, materiais são estes que menosprezam os que querem chegar ao cimo sem fortalecer as bases. Daí as derrocadas de ilusões e interesses que soterram os que ficam sem forças para continuar ou vergonha para aparecer ou continuam sem emenda porque assim se formaram e cuidam salvar-se, salvando se muitas vezes e ascendendo a píncaros de onde a seriedade fugiu. Não sabemos se a lição aproveitou ao nosso menino. É ainda muito pequeno para abarcar o que de proveitoso encerra.

FELICITAÇÕES

Quando perguntámos à jovem senhora quem fizera o bonito vestido de cores garridas e que tão bem lhe assentava respondeu-nos um pouco sfogueda e constrangida que fora ela. Ficámos a meditar nas razões que a levavam àquele embaraço e concluímos que fora o facto de as suas mãos terem produzido obra que a muitos se lhes afigura humilhante. Felicitámos a senhora e dissemos-lhe que era para encher de ufania o motivo de cada qual se poder bastar a si próprio. Abençoadas as mãos que se empregam em obra proveitosa. Já os trabalhos culinários afugentam as mulheres das cozinhas como mister degradante que só aceitam as que a eles de todo não podem fugir. São prestimosas e merecem gratos louvores as mulheres que sabem pontificar no seu lar, fazerem-se lá imprescindíveis. A escravidão é outra: é aquela que a prende aos vícios, a taretas fúteis e muitas vezes vergonhosas, a que querendo masculinizá-las as reduzem a fantoches em que o sexo se quer esconder como que envergonhada da sua condição. Quando a nossa companheira, que ainda hoje rege a sua casa, vestia por suas mãos os seus filhos pequeninos não se sentia diminuída, sentia um orgulho que a exaltava. Os doces que lhes ministrava pareciam-lhe mais doces quando eram por ela preparados. Infelizmente entende-se hoje que o lar é um cárcere que só se procura para nele se descansar. É o resultado e a balbúrdia, o descalábro, a que assistimos e de que somos vítimas.

Trindade e Lima

TAVIRENSES!
Assina o vosso jornal

Monumento ao burro

O presidente do Município de Santa-
na do Ipanema, no Estado brasileiro
d'Alagoas, está a ser alvo da crítica
de alguns dos seus conterrâneos e con-
tribuintes pelo facto de ter tido a ini-
ciativa de erguer um monumento ao
burro. O animal que durante séculos
transportou sobre o dorso os barris de
água para abastecimento da popula-
ção.

Quando a vila inaugurou um siste-
ma de água canalizada, o presidente
da Câmara Municipal, Adeldo Nepu-
moceno, decidiu que o burro fosse ho-
menageado por ter contribuído para
que a população não morresse de se-
de, prestando assim ao mesmo tempo —
disse — homenagem aos milhares de
burros que constituem pedra funda-
mental para o progresso da região.

Entretanto, o «Jornal do Comércio»,
do Recife, organizou um inquérito e
apurou que o Brasil é o quarto país
do mundo quanto a população asinina,
depois da China continental, da Etió-
pia e do México. — (ANI).



GAZETILHA

Era o que faltava

Adeldo Nepumoceno,
No seu fraco entendimento,
Resolveu com ar sereno
Erguir no seu terreno
Uma estátua a um jumento.

«Porque trabalhou em excesso,
Em prol da população,
Contribuiu pro progresso
E por isso, não me esqueço
Dos burros da região».

Protestei contra o macaco
Da Índia, em ar jucundo,
Logo apanhei pra tabaco,
Meto a viola no sacco,
Falamos os burros do mundo.

Se representa desgraça,
Se isto de ser burro é sina,
Há muita gente que passa
Com direito a ter na praça
A sua estátua asinina.

Se é mentira, vai pro sacco,
Por isso não faço esturro,
Não critico, nem ataco,
Ver a estátua de um macaco
Ou mesmo a estátua de um burro.

Mas que bela iniciativa!
Santa generosidade!
A forma mais expressiva
De erguer uma estátua viva
Aos burros que há na cidade...

Zé da Rua

FUTEBOL

Campeonato Nacional

da 2.ª Divisão

No passado domingo, con-
forme previramos, os grupos
algarvios conquistaram vitórias
nos seus campos.

O Portimonense venceu o
Oriental por 2-1 enquanto o
Farense goleou por 5-0, a forte
e bem apetrechada equipa
do Montijo.

Comanda portanto a classifica-
ção geral da Zona Sul o Pe-
niche com 4 pontos, seguido do
Farense e Portimonense, am-
bos com 3 pontos.

Para domingo o caso é mais
sério pois o Farense irá defron-
tar o Torriense, que não será
presa fácil e o Portimonense
irá até aa Tramagal que no
momento presente ainda é uma
interrogativa neste Campeo-
nato.

TOTOBOLA

4.ª jornada — 28/9/69

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Setúbal — Leixões . . .	1
2	Braga — U. Tomar . . .	1
3	Barreirense — Sporting . . .	2
4	Varzim — CUF . . .	1
5	Guimarães — Belenenses . . .	2
6	Gouveia — Penafiel . . .	1
7	Espinho — Marinhense . . .	1
8	Leça — Salgueiros . . .	1
9	Tirsense — U. Lamas . . .	1
10	Leões — Torriense . . .	x
11	Seixal — Montijo . . .	1
12	Peniche — Tramagal . . .	1
13	Sintrense — Oriental . . .	x

V. P.

QUARTO

Aluga-se, de preferência a
duas estudantes, com pensão.
Entre a Escola e o Liceu.
R. José de Matos, 17 — Faro.

Câmara informa!

OR Sua Ex.^{ca} o Ministro das
Corporações foi homologada
a adjudicação feita por este
Município a Anibal Figueiredo Coutinho,
pela quantia de 546.773\$60,
para a obra de «Construção de um
agrupamento de casas de renda eco-
nómica, em Tavira — 2.ª fase», que
comporta 6 fogos. O seu início está
previsto para o próximo mês de
Outubro.

ELA Delegação para as Obras
de Construção de Escolas Pri-
márias, foi aprovada a am-
pliação, com 2 salas de aula, de
um dos edifícios do Plano dos Cen-
tenários, da povoação de St.ª Luzia,

OI adjudicada ao empreiteiro
João Arrais, pela importân-
cia de 60.557\$00, que vai ter
início brevemente, a obra de «Re-
paração da Rua Terreiro do Gar-
ção, em Tavira».

ESTÁ em curso a obra de «Ar-
ranjo da Praça Zacarias
Guerreiro, em Tavira», adjudica-
da a Sebastião de Sousa Barra,
pela quantia de 63.080\$00;

O Conselho Municipal apro-
vou, por unanimidade, o Pla-
no de Actividade e Bases do
Orçamento para o ano de 1970, cu-
jo computo das despesas a fazer
directamente pela Câmara se prevê
que sejam de 8.000 contos.

COM o patrocínio da Câmara
Municipal e da Comissão
Municipal de Turismo, de-
correu com grande interesse, dado
o elevado número de concorrentes e
do alto nível dos trabalhos execu-
tados, a segunda edição, na Praia
de Tavira, do «Concurso de Con-
struções na Areia», iniciativa a to-
dos os títulos louvável do conce-
tuado Jornal «Diário de Notícias».

OSTA a concurso a obra de
«Fornecimento e Montagem do
Posto de Transformação para
fornecimento de energia eléctrica à
Horta d'El Rei, desta cidade», foi a
mesma adjudicada à firma João Ja-
cinto Tomé, pela quantia de
267.226\$00.

ORAM encomendados os pro-
jectos para as obras de sa-
neamento das povoações pis-
catórias de Cabanas e Santa Luzia,
dado tais aglomerados populacio-
nais constituem já, hoje, zonas
das mais procuradas no concelho
para férias de turistas nacionais e
estrangeiros, visto as privilegiadas
condições que possuem.

ESCLARECE-SE que esta Câ-
mara Municipal através dos
seus Serviços de Presidência
e Secretaria sempre têm estado e
continuam ao dispôr dos munícipes
para os ouvir nas suas reclamações
e sugestões, podendo, ainda, quem
o quizer fazer, dirigir-se à Câmara,
quando em reunião pública.

Tal esclarecimento deve se ao
facto de, por notícias vindas a pú-
blico, nos constar que determinados
Municípios estão a encetar a cria-
ção de um «Serviço de Reclama-
ções e Sugestões».

Alfredo Galvão

Tivemos conhecimento de que já
se encontra em franca convalescen-
cia da doença de que, conforme noticiá-
mos, há dias foi acometido, forçan-
do-o a um internamento num dos
hospitais da capital, o nosso prezado
amigo sr. Alfredo Timóteo Ferro Gal-
vão, estimado Presidente do Municí-
pio Olanhense.

Fazemos expressivos votos pelo seu
rápido restabelecimento.

RIO

Rio, que és Séqua e és Gilão
No teu leito tens vaidade
Pois guardas no coração
Tavira, a tua cidade.

E sempre a ela abraçado
Num constante vai e vem
Es eterno apaixonado
E prisioneiro também.

O teu corpo perguçoso
Quer num vale, quer num monte
Acaba no traço airoso
Bem romano de uma ponte.

Teus homens são bons amigos
como eles não há igual
Defrontam todos os perigos
Nas bocas — sorriso e sal.

E logo ao raiar do dia
Vão mulheres, ondeiam ancas,
Batendo na sinfonia
Das pedras, as roupas brancas.

Saudoso Rio, onde o mar
Mais belas do que nenhuma
Rosas brancas veio plantar
Feitas de luar e espuma.

15/9/69

Anabela Encarnação

Este número foi visado pela
Delegação de Censura